

Zoonoses emergentes e reemergentes e vida selvagem

**Matos^{1,*}, A.C.; Martins¹, M.V.; Coelho², A.C.; Pinto², M.L.; Matos³,
M.M.; Figueira¹, L.**

¹Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Castelo Branco, Portugal

²Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD),
Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV), Apartado 202, 5001-801 Vila Real Codex,
Portugal

³Departamento de Genética e Biotecnologia, UTAD, Apartado 202, 5001-801 Vila Real Codex,
Portugal

*Autor correspondente: acmatos@ipcb.pt

Uma patologia emergente é definida como uma nova infecção resultante da evolução ou da mudança de um agente patogénico existente, resultando numa alteração de espectro de hospedeiros e patogenicidade do vector, ou a ocorrência de uma infecção ou patologia não reconhecida anteriormente. A doença reemergente é considerada uma doença endémica ou conhecida em que há alteração da configuração geográfica ou expande a sua gama de hospedeiros, ou aumenta significativamente a sua prevalência.

O espectro de patologias infecciosas que afectam a vida selvagem atinge, actualmente, o valor máximo do último século. Também hoje, as patologias infecciosas que causam os principais surtos e perdas na vida selvagem contrastam com os surtos esporádicos e auto-limitantes que se observaram no passado. Finalmente, as patologias emergentes ocorrem a uma escala global e num espectro maior de espécies da fauna selvagem e de habitats.

O crescente envolvimento da fauna selvagem nas zoonoses emergentes e reemergentes tem várias implicações graves. As populações de animais selvagens podem ser reservatórios de agentes patogénicos que ameaçam a saúde humana e animal, e as patologias na vida selvagem são uma ameaça substancial à conservação da biodiversidade global.

O crescente transporte da fauna selvagem, de um local geográfico para outro, com o objectivo de conservar, é considerado uma prática que tem facilitado o aparecimento de zoonoses. Também o maior contacto do Homem com os animais exóticos e os mercados de animais vivos, são vistos por alguns especialistas, como eventos desencadeadores de algumas epidemias.

A tuberculose bovina, a raiva e a toxoplasmose são exemplos de zoonoses reemergentes em que os agentes patogénicos foram transmitidos à fauna selvagem pelos animais domésticos com resultados devastadores em algumas regiões da África do Sul e da Califórnia.

Existem muitos obstáculos na prevenção, detecção, vigilância e controlo das patologias da fauna selvagem. Estes podem incluir obstáculos políticos e legais, a falta de conhecimento sobre muitas doenças da vida selvagem, a ausência de censos sobre as populações selvagens e as dificuldades com a vigilância e as restrições de logística.